

SIR THOMAS BROWNE, LAMB E MACHADO DE ASSIS*

Benjamin Woodbridge, Jr.

University of California
Berkeley, Califórnia, Estados Unidos

Apresentação de Hélio de Seixas Guimarães
Tradução de Marta de Senna

Resumo: O artigo revela uma alusão a Sir Thomas Browne nas *Memórias póstumas de Brás Cubas*, propondo conexões entre o texto machadiano e os *Ensaio de Elia*, de Charles Lamb.

Palavras-chave: Machado de Assis; citações e alusões; Charles Lamb.

Sir Thomas Browne, Lamb, and Machado de Assis

Abstract: *The article reveals an allusion to Sir Thomas Browne in The Posthumous Memoirs of Bras Cubas, proposing connections between the Machadian text and the Essays of Elia, by Charles Lamb.*

Keywords: *Machado de Assis; citations and allusions; Charles Lamb.*

A *Machado de Assis em linha* homenageia neste número, que marca o início da publicação de artigos em inglês, o professor e crítico norte-americano Benjamin Mather Woodbridge Jr. (1915-2007), um dos pioneiros dos estudos machadianos nos Estados Unidos. Woodbridge foi o autor da primeira tese em inglês sobre Machado de Assis, *Pessimism in the writings of Machado de Assis: a study in the development of an attitude and its expression* [Pessimismo nos escritos de Machado de Assis: um estudo sobre o desenvolvimento de uma atitude e sua expressão], defendida na Universidade de Harvard, em 1949.

A tese abriu caminho para sua longa atuação como professor de língua e literatura na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Nascido em 1915 em Austin, Texas, Woodbridge foi criado numa família bilíngue em Portland, estado de Oregon, tendo sido educado em inglês e francês. Seu

* Este artigo foi publicado em *Modern Language Notes*, em março de 1954. Woodbridge, Jr., Benjamin M. "Sir Thomas Browne, Lamb, and Machado De Assis." *MLN*69:3 (1954), 188-189. © 1954 by The Johns Hopkins University Press. Translated and reprinted with permission of Johns Hopkins University Press.

pai lecionou línguas estrangeiras no Reed College, onde Benjamin graduou-se em línguas românicas em 1936. O talento e o conhecimento de várias línguas o habilitaram a entrar ainda muito jovem no mestrado e, logo em seguida, no doutorado em Harvard.

Em 1939, foi para a Université Libre de Bruxelles, na Bélgica, para dar continuidade aos estudos, interrompidos com a invasão alemã em 1940, o que obrigou Woodbridge a retornar aos Estados Unidos.

De 1940 a 1942, lecionou línguas estrangeiras na Universidade da Geórgia, função que deixou para aceitar um convite para lecionar na União Cultural Brasil-Estados Unidos, em São Paulo. No Brasil, onde ficou de 1943 a 1945, conheceu e se casou com Maria de Lourdes Prestes d'Albuquerque, com quem teve dois filhos, Michael e Maria Lúcia.

No retorno aos Estados Unidos, em 1945, atuou como instrutor de línguas românicas na Universidade do Texas e em 1946 pôde retornar ao programa de doutorado de Harvard, obtendo o título de doutor em 1949, com a tese sobre Machado de Assis.

Com o aumento do interesse pelo Brasil no pós-guerra, foi convidado a lecionar no Departamento de Português e Espanhol em Berkeley, onde fez uma carreira de 33 anos, passando pelas funções de instrutor, professor assistente, professor associado e professor titular, este último posto obtido em 1982. Na Universidade da Califórnia, em Berkeley, formou diversos professores de língua e literatura.

Ao longo de toda a carreira, contribuiu para publicações acadêmicas importantes, como a revista *Romance Philology* (1951-1982) e o *Handbook of Latin American Studies* (1965-1982).

O interesse por Machado de Assis também se manteve ao longo de toda a carreira, juntamente com sua inclinação para Sá de Miranda, o outro escritor favorito em língua portuguesa.

Além do curto e esclarecedor artigo que reproduzimos aqui, publicou também o artigo "Machado de Assis – O encontro do artista com o homem", na *Província de São Pedro*, de Porto Alegre, em 1953.

Woodbridge aposentou-se em 1982 e morreu em Oakland, Califórnia, em 2007.

No capítulo CXXXV, "*Oblivion*", de suas *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1880), Machado de Assis apresenta Brás a refletir sobre os seus cinquenta anos:

Venham mais dez [anos], e eu entenderei o que um inglês dizia, entenderei que "cousa é não achar já quem se lembre de meus pais, e de que modo me há de encarar o próprio Esquecimento". Vai em versaletes esse nome. Oblivion!¹

Até onde sei, não se reparou que o inglês é Sir Thomas Browne. O texto, de *Christian Morals*, III, xxii, é o seguinte:

Ele [um homem de setenta ou oitenta anos] pode facilmente perceber o que é ser esquecido, tendo já vivido o suficiente para não encontrar quem consiga lembrar-se de seu Pai, ou mesmo dos amigos de sua juventude, e pode razoavelmente prever com que cara, em breve tempo, o há de encarar o esquecimento.²

Parece improvável que Machado tenha colhido o texto diretamente de Browne; acho mais plausível que o tenha encontrado no ensaio de Lamb, "My Relations". Reduzindo os "setenta ou oitenta anos" de Browne a "sessenta ou setenta", Lamb fornece uma leve variante do texto, possivelmente citado de memória:

"Em tal lapso de tempo", diz ele [Browne], "um homem pode facilmente perceber o que é ser esquecido, tendo já vivido o suficiente para não encontrar quem consiga lembrar-se de seu pai, ou mesmo dos amigos de sua juventude, e pode razoavelmente prever com que cara, em breve tempo, o há de encarar o Esquecimento."³

¹ ASSIS, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, p. 358.

² BROWNE, *Works*, p. 149.

³ LAMB, *The Essays of Elia*, p. 114.

As *Memórias póstumas* foram inicialmente publicadas em forma seriada, na *Revista Brasileira* em 1880. No ano seguinte, apareceram em livro, introduzidas por uma nota na qual Machado reconhecia Sterne, Xavier de Maistre e Lamb como modelos para a "forma livre" do seu romance.⁴ Em edições posteriores, Machado omitiu o nome de Lamb; mas o testemunho de 1881 sugere que Elia estava fresco em sua mente na época em que compunha o livro. A redução feita por Lamb da idade de Browne é provavelmente responsável pela escolha de Machado de sessenta como ponto de partida para a observação. Um pormenor tipográfico também sustenta a minha hipótese: em nenhuma das edições de *Christian Morals* que tive oportunidade de consultar, a palavra "oblivion" está escrita em maiúsculas. Foi Lamb quem transliterou "oblivion" para "Oblivion", e presumivelmente é dele que Machado apropriou o truque.

Se eu estiver certo, esta é outra prova de que Machado era leitor de Lamb, para adicionar ao único exemplo citado por Eugênio Gomes: "a história 'O lapso' (de *Histórias sem data*, 1884), que não apenas inclui uma citação de 'The Two Races of Men', mas também exemplifica o tema desse ensaio". Gomes manifesta surpresa de que Machado tenha tomado tão pouco de um autor com quem tinha afinidades espirituais específicas.⁵ Uma leitura atenta dos *Essays of Elia* e de Machado de Assis bem pode revelar outras ressonâncias.

Referências:

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1938.

BROWNE, Thomas. *Works*. Ed. Geoffrey Keynes, I. Londres: Faber and Gwyer Limited, 1928.

GOMES, Eugenio. *Espelho contra espelho: estudos e ensaios*. São Paulo: Instituto Progresso Editorial, [1949].

_____. *Influências inglesas em Machado de Assis*. Bahia: [Imp. Regina], 1939.

LAMB, Charles. *The Essays of Elia*. Londres: Macdonald, [1952].

⁴ GOMES, *Espelho contra espelho: estudos e ensaios*, p. 58.

⁵ GOMES, *loc. cit.*; também suas *Influências inglesas em Machado de Assis*, p. 14.